

IMAGINÁRIO SOCIAL E REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA

Renata Aline De Marco (BIC/UCS), João Claudio Arendt, Cinara Ferreira Pavani - Deptº de Letras e Filosofia/Centro de Ciências Humanas e Educação/CARVI/UCS - ramarco@ucs.br

Este projeto tem por objetivo investigar a poesia sul-riograndense da primeira metade do século XX, na perspectiva da representação do espaço urbano, de modo a contribuir para os estudos sobre as culturas regionais. Até o momento foram realizadas leituras sobre imaginário social, representação e cidade, bem como mapeados poemas de Mário Quintana, foco de análise da primeira fase do projeto. Sobre o imaginário social podem ser destacados os teóricos Bronislaw Baczko e Michel Mafesolli. Para o primeiro, o imaginário constitui uma das forças reguladoras da vida social, sendo responsável pela elaboração e realização dos objetivos de uma coletividade. Para Mafesolli, o imaginário é uma espécie de aura invisível, uma atmosfera que transcende e envolve a cultura. Ela também tem o poder de orientar a vida social de uma coletividade. Ambos os autores concordam que o imaginário é composto por crenças, mitos, ritos, símbolos, imagens, em suma, um conjunto de elementos simbólicos de origem histórica, social e cultural. Nesse sentido, investigar o imaginário social do espaço urbano, através da sua representação poética, deve levar em conta tanto as imagens que o poeta constrói, e com as quais ele se posiciona diante dela, bem como os fatores históricos que a identificam. No caso de Mário Quintana, nota-se um descompasso entre o progresso urbano e a evocação de um espaço ainda rural e pacato. Para o poeta, a cidade é o local do desencontro, da solidão e da perda dos valores comunitários. Um bom exemplo dessa representação urbana por parte do autor é o poema "Esvaziamento", no qual afirma: "Cidade grande: dias sem pássaros, noites sem estrelas".

Palavras-chave: imaginário social, cidade, poesia sul-riograndense

Apoio: UCS